

ESTUDO EPIDEMIOLOGICO DOS ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NA VI GERES NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2019

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF DEATHS FROM DIABETES MELLITUS IN VI GERES IN THE STATE OF PERNAMBUCO IN 2019

Rogéria Kerliane Carvalho Marques¹, Jannieres Darc da Silva ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por níveis elevados de glicose com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Existem vários tipos de Diabetes que podem ser diferenciados através dos seus sintomas, complicações e tratamento, podendo se apresentar em quatro formas clínicas: DM tipo 1, DM tipo 2, o Diabetes Gestacional (DMG) e pré-diabéticos. Analisar os óbitos por diabetes mellitus na VI Geres de Arcoverde no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado através de banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisando os casos notificados no ano de 2019, com as variáveis, município de ocorrência, sexo, raça e faixa etária. Conforme os dados observados na plataforma DATASUS, foram notificados 126 casos de Óbitos por Diabetes Mellitus na VI Geres de Arcoverde no estado de Pernambuco no ano de 2019, dos 126 casos 89 ocorreram nas mulheres, havendo uma prevalência na faixa etária de pessoas acima de 80 anos e +. Os Óbitos foram estudados segundo suas características sócio-demográficas (local, idade, sexo e raça). Os resultados alcançados por este estudo possibilitaram perceber que o Diabetes Mellitus é um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares, é também um problema de saúde pública do Brasil.

Palavras-chave: Complicações do Diabetes. Etiologia Múltipla. Saúde Pública.

Abstract

Diabetes Mellitus (DM) is a syndrome of multiple etiology, resulting from the lack or incapacity of insulin to adequately exert its effects. It is characterized by high levels of glucose with disturbances in the metabolism of carbohydrates, lipids and proteins. There are several types of Diabetes that can be differentiated through their symptoms, complications and treatment, and can present itself in four clinical forms: type 1 DM, type 2 DM, gestational diabetes (GDM) and pre-diabetics. The objective of this work is to carry out an epidemiological study to assess deaths from diabetes mellitus in VI Geres de Arcoverde in the state of Pernambuco in 2019. This is a cross-sectional, retrospective and descriptive study, carried out through from the SUS Department of Informatics (DATASUS) database, evaluating the cases reported in 2019, with the variables, municipality of occurrence, sex, race and age group. According to the data observed in the DATASUS platform, 126 cases of Deaths from Diabetes Mellitus were reported in VI Geres de Arcoverde in the state of Pernambuco in 2019. Deaths were studied according to their sociodemographic characteristics (location, age, sex and race). The results achieved by this study made it possible to perceive that diabetes mellitus is an important risk factor for cardiovascular diseases, it is also a public health problem in Brazil.

Keywords: Diabetes Complications. Multiple Etiology. Public Health.

Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por níveis elevados de glicose com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas (EVANGELISTA; ROLIN, 2016). É considerado um problema de saúde pública em razão de sua alta prevalência e pelo fato de que a maioria dos portadores não faz o tratamento adequado ficando exposto ao risco de desenvolver altas taxas de morbidades e mortalidades. O DM é uma das principais síndromes de evolução crônica que acomete o homem moderno em qualquer idade, condição social e localização geográfica (BRASIL, 2013).

Existem vários tipos de Diabetes que podem ser diferenciados através dos seus sintomas, complicações e tratamento, podendo se apresentar em quatro formas clínicas: DM tipo1, DM tipo2, o Diabetes Gestacional (DMG) e pré-diabéticos (DIAS; CRUZ, 2014). Os tipos mais comuns e que acometem em maior escala a população são, Diabetes Mellitus Tipo1 (DM1) e Diabetes Mellitus Tipo2 (DM2), estas, são doenças tidas como silenciosas e discretas, que podem causar vários danos à saúde da população e em alguns casos levar a morte (SANTOS; FREITAS; PINTO, 2014)

Vários fatores contribuem para o desenvolvimento de DM1 ou DM2. Conforme vários dados na literatura, podemos dizer que a predisposição a diabetes podem ser uma sucessão de fatores tais como: histórico familiar e hereditariedade, sedentarismo, obesidade e fatores ambientais aumentam significativamente o surgimento dessa disfunção metabólica (MARINHO; DUARTE; BARRETO, 2012). Essa tipologia de diabetes ainda pode acarretar uma evolução de complicações vasculares, neurológicas, oculares e renais quando não controlada de maneira eficiente (ANDRADE; ALVES, 2014).

Sua Patogenia está associada à produção, secreção ou má aplicação da insulina, que é a responsável por monitorar o nível de glicose no sangue ao normalizar sua produção e armazenamento. Quando as células do corpo param de responder à insulina, ou quando o pâncreas para totalmente de produzi-la, o sangue fica com uma quantidade irregular de glicose, provocando hiperglicemia, evoluindo para um diabetes (SMELTZER; BARE, 2011).

Segundo Silva 2010, O diagnóstico do DM é verificado por meio das manifestações clínicas, no curso da doença, histórico familiar e dos fatores de risco, como sedentarismo, tabagismo, obesidade. Além dos profissionais de saúde contar com os exames laboratoriais, entre eles: glicemia de jejum e sumário de urina. O diagnóstico antecipado é muito importante, seguido do tratamento apropriado e melhoramento do DM, assim podendo evitar várias outras complicações agudas e crônicas como, hipoglicemia, retinopatia, nefropatia, neuropatia e angiopatia, modificações nos grandes e pequenos vasos e modificações nos pés. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016).

Tanto a DM1 quanto a DM2 é considerada uma doença e não possui cura, mas pode ser controlada, desde que sejam efetuadas mudanças no seu cotidiano, com adaptações de rotinas e inclusão de novos hábitos (ANDRADE; ALVES, 2014). O método de tratamento para uma pessoa com diabetes não consiste apenas à terapêutica medicamentosa, como os antidiabéticos orais e insulina parenteral, mas também, cuidados com a dieta, com planejamento das refeições, como restrição calórica de carboidratos e gorduras saturadas, controle glicêmico, níveis de lipídios e controle do peso corporal adequado. Exercícios físicos também são importantes para o tratamento, ajudando no controle do peso e promovendo o consumo dos carboidratos, intensificando a ação da insulina e melhorando a aptidão cardiovascular. (SMELTZER; BARE, 2011).

No que concerne à importância da atenção farmacêutica entre pacientes com DM, a equipe que se responsabiliza pelo tratamento farmacológico deve se relacionar, primordialmente com o paciente em estado crítico e entre outras coisas, deve agir em conjunto para proporcionar a melhor terapia possível no intuito de proporcionar a melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Nessa perspectiva, se destacam os profissionais de farmácia, que possuem atividades vinculadas diretamente ao cuidado e na orientação adequada ao paciente, o

mesmo deve ser prestado com a maior responsabilidade e desprendimento tanto em farmácias básicas quanto privadas e também em estabelecimentos de farmácia hospitalar (COSTA, 2011).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar os óbitos por Diabetes Mellitus na VI GERES de Arcoverde no Estado de Pernambuco no ano de 2019, relatando o conceito, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento, como também a importância do acompanhamento de um profissional farmacêutico ao paciente diabético, contribuindo no dia a dia desses pacientes e melhoria no tratamento.

Metodologia

Esta Pesquisa trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado através de banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), avaliando os casos notificados no ano de 2019.

O Estudo acontece na VI GERES de Arcoverde a qual fazem parte 13 municípios, (Arcoverde, Buíque, Custódia, Ibimirim, Inajá, Jatobá, Manarí, Pedra, Petrolândia, Sertânia, Tacaratu, Tupanatinga, Venturosa) do Estado de Pernambuco que se encontra localizado no centro-leste da região nordeste.

As Variáveis utilizadas na pesquisa foram: Ano de ocorrência, município de notificação, raça, faixa etária e sexo. A pesquisa foi realizada durante o mês de Agosto à Outubro de 2021. Os dados obtidos pela análise da plataforma foram compilados em tabelas com base no método de análise quantitativo que posteriormente foram convertidos em tabelas no Excel para discussão dos resultados encontrados.

A Pesquisa não passou por apreciação do comitê de ética e pesquisa, visto que, trata-se de uma pesquisa que utiliza dados obtidos na plataforma DATASUS, que é de domínio público, e não houve contato direto com seres humanos e nem com informações particulares de pacientes.

Resultados e Discussões

Os Dados coletados foram submetidos à estatística descritiva simples (medidas de frequência absoluta, relativa e de tendência central) apresentados na forma descritiva e tabelas. A discussão dos dados foi realizada a partir das publicações científicas atualizadas sobre o tema do estudo.

Conforme os dados observados na plataforma DATASUS, foram notificados 126 casos de Óbitos por Diabetes Mellitus na VI Geres de Arcoverde no estado de Pernambuco no ano de 2019. Os Óbitos foram estudados segundo suas características sócio-demográficas (local, idade, sexo e raça).

O Cenário de estudo a Tabela 1 apresenta a relação entre os municípios de notificação, que teve a cidade de Arcoverde com o maior número de casos notificados 66, isso por que em cidades do interior, ainda existe o hábito de em casos urgentes seguir para a capital ou para cidades que dispõe de hospitais regionais, como Arcoverde (Região do Moxotó) e Caruaru (Região do Agreste).

Tabela 1- Óbitos por ocorrência segundo Município

Município	Óbitos por Ocorrência
Arcoverde	66 (52,38%)
Buíque	8 (6,34%)
Custódia	2 (1,15%)
Ibimirim	1 (0,79%)
Jatobá	4 (3,17%)
Pedra	9 (7,14%)
Petrolândia	17 (13,49%)
Sertânia	4 (3,17%)
Tacaratu	10 (7,9%)
Venturosa	5 (3,96%)

TOTAL**126**

Fonte: Autoria própria, 2021.

O Município de Arcoverde apresentou o maior número de casos notificados quando comparados aos demais municípios pertencentes a VI GERES, por ser município sede da regional, algumas situações são notificadas no município de ocorrência ou confirmação do óbito, e muitas vezes quando há agravos nos quadros de saúde os pacientes são encaminhados dos seus municípios de residência para os hospitais de regional.

A Tabela 2 apresenta os parâmetros sociodemográficos referente aos óbitos por DM na VI GERES de Pernambuco no ano de 2019. A análise inicial da tabela é possível observar que valores relacionados a sexo, raça e faixa etária, pontuando as prevalências para cada categoria.

Tabela 2 - Parâmetros sociodemográficos referentes aos óbitos por Diabetes Mellitus no ano de 2019 na VI GERES de Pernambuco.

Parâmetros Sociodemográfico	Total
Sexo	
Masculino	37 (29,36%)
Feminino	89 (70,63%)
Raça	
Ing/branco	1 (0,79%)
Branca	49 (38,88%)
Preta	5 (3,96%)
Parda	65 (51,58%)
Amarela	6 (4,76%)
Faixa etária	
<1 ano	-
01-04	1 (0,79%)
05-19	-
20-49	6 (4,76%)
50-69	38 (30,15%)
70-79	29 (23,01%)
80 e +	52 (41,26%)

Fonte: Autoria própria, 2021

Analisando a variável sexo, é possível observar na Tabela 2 uma maior ocorrência de óbitos por DM no sexo feminino, que corresponde a 89 (70,63%) casos na VI Gerês em Pernambuco no ano de 2019.

No Mundo a Diabetes é um pouco mais frequente nos homens, mas no Brasil as mulheres já são a maioria. A pesquisa de Vigilância de Fatores de Riscos e proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), divulgada no ano de 2017 pelo Ministério da Saúde, revela que 9,9% das mulheres brasileiras tem diabetes, enquanto nos homens é de 7,8%. Segundo Dr. Antônio Chacra (2017) médico endocrinologista e coordenador do Centro de Diabetes do Hospital Sírio Libanês, afirma que mesmo sendo pouco discutida a relação da ocorrência da DM entre os sexos, merece uma atenção no que se refere a saúde da mulher.

No Ano de 2017 as mulheres foram o foco do Dia Mundial de Diabetes. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF) instituição idealizadora desta campanha lembrada sempre na data de 14 de novembro, aproximadamente 199 milhões de mulheres vivem hoje com diabetes no mundo. O estudo ainda aponta uma estimativa de até o 2040 esse número chegue a 313 milhões (CHACRA, 2017).

Consoantes estudos realizados por Guimarães (2017), que os índices de dislipidemias são relativamente altos no sexo feminino isso por relacionar esse quadro ao sedentarismo, aproximadamente 70% da população adulta não praticam atividades físicas (GUALANO; TINUCCI, 2011). A predominância de casos do sexo feminino (58,98%) também são

observados em estudos de Nocelli (2016) que apresentou uma baixa adesão terapêutica ao tratamento da DM.

Quando comparada a incidência casos quanto a raça, a ocorrência de óbitos é apresentada com diferenças significativas. Observando um percentual maior de óbitos por DM na raça branca e parda.

Na População indígena o diabetes mellitus é uma doença emergente. Além dos fatores de riscos tradicionais, problemas sociais associados às alterações da economia de subsistências, ao consumo de alimentos industrializados e ao contato cada vez mais frequente com a população urbana contribuem para o aparecimento dessa e de outras doenças crônicas não transmissíveis. Indígenas que possuem estilo de vida tradicional ainda apresentam baixas prevalências de diabetes mellitus (FREITAS; SOUZA; LIMA, 2016). Com isso é possível justificar o baixo valor para essa categoria apresentado na Tabela 2.

Pesquisas realizadas por Arruda (2015) as disparidades de saúde em adultos desempenham enorme influência na sua integração no mercado de trabalho. Quando se trata da população idosa, essa influência ocorre de forma mais intensificada, levando em consideração que o envelhecimento é marcado pela ampliação das doenças crônicas, assim como, aumenta da demanda dos serviços de saúde.

Conforme mostra a Tabela 2, houve uma prevalência de 80 anos e +, os menores números de casos ocorreram na faixa de menores de 1 ano e entre 20 a 49 anos. A chance de se ter DM aumenta entre as pessoas de mais idade, quando comparado com os jovens. No entanto, estudos realizados no território brasileiro, mostraram de forma mais específica utilizando marcadores bioquímicos para estimar a prevalência de diabetes, foi realizada em 1988, em 9 capitais brasileiras, obtendo uma prevalência de 7,6% em adultos com idade entre 30 e 69 anos. Já estudos mais recentes em diferentes contextos geográficos mostram que a prevalência de diabetes varia entre 6 e 15% na população adulta brasileira (MORAIS; FREITAS; GIMENNEZ, 2012).

Ramos (2017) afirma em seu estudo que o idoso diabético, em comparação com o não diabético, estão mais propícios as politerapias, um aumento no uso de medicamento, assim como perdas funcionais, problemas cognitivos, depressão, quedas e fraturas, incontinência urinária e dores crônicas, mais agravos a saúde o que amplia o número de medicamentos utilizados assim como o risco e agravos e complicações, onde é necessário o tratamento individualizado.

O Estudo INTERHEART mostrou que o risco populacional de infarto do miocárdio (IAM) atribuível ao DM foi de cerca de 10%, considerando diferentes regiões geográficas e etnias. Diante das projeções de prevalência crescente do DM nas populações e de seu forte impacto na morbidade e mortalidade especialmente cardiovascular, prevenir e tratar o DM são de fundamental importância em termos de saúde pública.

As Causas desse aumento de mortalidade não são totalmente conhecidas, mas parecem estar relacionadas aos níveis glicêmicos, as complicações crônicas pela micro e macrovasculopatia (doenças cardiovasculares, nefropatia, neuropatia, retinopatia, amputação) e associação com outras morbidades: hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade. (GUIMARÃES, 2017).

O Acompanhamento de pacientes diabéticos pode ser realizado pelo farmacêutico no atendimento clínico individualizado o qual avalia e orienta a respeito farmacoterapia no tratamento do DM, com hipoglicemiantes orais e insulinas que podem ser combinadas ou não na para a redução da toxicidade da glicose. Assim, o tratamento tem como meta a obtenção de níveis glicêmicos normais e redução dos riscos de complicações agudas e crônicas da doença que podem levar o indivíduo ao óbito. O acompanhamento da hemoglobina glicada (A1C) é um dos parâmetro que indica se os portadores da DM serão tratados inicialmente com um único antidiabético oral ou terapia combinada (TRIPLITT; REPAS; ALVAREZ, 2016).

Os Farmacêuticos têm amplo conhecimento sobre medicamentos para o manejo de doenças, podendo impactar positivamente na qualidade da terapia medicamentosa e na

qualidade de vida dos pacientes. Portanto, o cuidado farmacêutico envolve três funções principais: identificar problemas potenciais e reais relacionados com o medicamento, resolver problemas relacionados com o medicamento e prever problemas relacionados aos medicamentos. Portanto, o papel do farmacêutico é aprimorado com a expansão dos serviços prestados por estes profissionais e a introdução de novas subespecialidades, a fim de evitar complicações e evoluções para o óbito (SANTOS; SANGER, 2019).

Conclusão

Os Resultados alcançados por este estudo possibilitaram perceber que a Diabetes Mellitus é um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares, é também um problema de saúde pública do Brasil. Assim, o conhecimento atualizado do perfil epidemiológico desta população, com dados já disponíveis, pode auxiliar os profissionais de saúde, a desenvolver ações direcionadas para a redução da morbimortalidade. No presente estudo, Arcoverde destacou-se como a Cidade com maior número de casos dos 13 municípios da VI Geres do estado de Pernambuco. A maioria dos casos é do sexo feminino e ocorrem com maior frequência em pessoas na faixa etária de 80 anos +. Tendo em vista que, quando há ocorrência simultânea de dois ou mais problemas de saúde em um mesmo indivíduo, há maior risco de agravo do caso e probabilidade de evoluir para o óbito. Os resultados deste estudo podem também subsidiar o planejamento de ações mais efetivas para a prevenção e o controle do agravo pelos profissionais e órgãos da gestão da saúde. Portanto, considera-se que o conhecimento do perfil epidemiológico se torna uma ferramenta importante, para a atuação dos profissionais de saúde que auxiliam no desenvolvimento de ações mais direcionadas à realidade do DM no Brasil.

Referências

ARRUDA, Daiane Campos Juvêncio de et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 327-337, 2015.

BALLAS, Y. G.; ALVES, I. C. B.; DUARTE, W. F. Ansiedade em adolescentes portadores de Diabetes mellitus [internet]. **Bol Psicol jun**, v. 55, p. 124, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus Brasília: MS; 2013.

COSTA, Jorge de Assis et al. Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2001-2009, 2011.

FIGUEROA, M.N. **Diabetes Mellitus tipo 2 em adultos no estado de Pernambuco em 2006**. Mestrado em Saúde Materno-Infantil. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, 2009

FREITAS, Lúcia Rolim Santana de; GARCIA, Leila Posenato. Evolução da prevalência do diabetes e deste associado à hipertensão arterial no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998, 2003 e 2008. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 07-19, 2012.

GROSS, Jorge L. et al. Diabetes melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 46, p. 16-26, 2002.

GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.

GUIMARÃES, K. Diabetes: Obesidade e Sedentarismo Fazem Casos Dispararem entre Mulheres, 2017.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. Nefrologia e Diálise, 2020.

MARINHO, Niciane Bandeira Pessoa et al. Risco para diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 569-574, 2013.

NOCELLI, S. Monografia Estudo do Uso de Medicamentos em Pacientes Crônico Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 Atendidos na Fundação Instituto Mineiro de Ensino e Pesquisa em Nefrologia (IMEPEN), 2016.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; SMB, MELO; PEREIRA, Sueli Essado. Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão da literatura. **Revista Científica Fac Mais**, v. 5, n. 1, p. 13, 2016.

RAMOS, Roberta de Souza Pereira da Silva et al. associados ao diabetes em idosos assistidos em serviço ambulatorial Agentes especializados em geronto-geriátrico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 363-373, 2017.

ROLIM, Laurie Penha. **Efeitos da diabetes mellitus e hipertensão arterial sobre a audição de idosos**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SENGER, Franciane Rios; DOS SANTOS, Andressa Rodrigues. Avaliação da terapia medicamentosa de pacientes idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 atendidos em uma unidade básica de saúde no município de Xanxerê-SC. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 155-160, 2019.

SANTOS, FS dos; OLIVEIRA, KR de; COLET, C. F. Adesão ao tratamento medicamentoso pelos portadores de Diabetes Mellitus atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Ijuí/RS: um estudo exploratório. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 31, n. 3, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diabetes Gestacional. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2019

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Tipos de Diabetes. 2019.

SOUZA, Camila Furtado de et al. Pré-diabetes: diagnóstico, avaliação de complicações crônicas e tratamento. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 56, p. 275-284, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 2015-2016 São Paulo: AC Farmacêutica; 2016.

TRINDADE, Fernanda Teixeira et al. Perfil clínico, social e motivos de faltas em consultas de hipertensos e/ou diabéticos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 496-505, 2013.

TRIPLITT, C. L; REPAS, T; ALVAREZ, C. **Manual de Farmacoterapia**, 2016.

Recebido: 20/12/2022

Aprovado: 09/01/2023